

## DIÁRIO DA CORA DE FRANKFURT



Fotos de Cora Rónal

# Uma coluna de véspera

Quando vocês estiverem lendo esta coluna, nosso confronto com os franceses já terá sido decidido. Mas escrevo antes do jogo. Bem antes: na tarde ensolarada de sexta-feira em Frankfurt, ouvindo choros de Pinguinha e vendo aviões cortarem o pedaço de céu que se vê da ampla janela do quarto. Preferi assim. Escrever depois do jogo não é para amadores, sobretudo amadores que ainda ficam com o coração nas mãos, como eu fiquei, diante do simples sorteio de entradas para os jogos.

Explico: a credencial da Fifa, por si só, não permite a entrada no estádio, apenas na sala de imprensa. Para cada jogo, precisamos solicitar ingressos, o que é compreensível, considerando-se que há muito mais jornalistas do que lugares na tribuna. No jogo contra Gana, fiquei em lista de espera — e quase morri de nervoso. Felizmente, sobraram ingressos para todos, mas até saber disso passei por maus momentos. Minha entrada para a partida contra a França está, felizmente, garantida — mas o meu coração não. Já aprendi a imitar a pose cool de quem está no estádio a trabalho, adotada por quase todos os jornalistas de esportes; entre os colegas, faço de conta que este é um serviço como outro qualquer, e que a minha alma estará em paz desde que vençam os melhores.

Mas a vocês posso confessar que mal tenho dormido de tanta aflição. Descobri que o vírus do futebol é infinitamente mais poderoso do que o pólen que quase me matou de Heuschupfen assim que chegamos.



**NOSSA CELEBRIDADE** particular, Veríssimo mal pode dar dois passos sem ser abordado por torcedores. O que fez esta foto da família ficou tão desesperado de não ter outro papel à mão que entregou o passaporte para um autógrafo!

**NUNCA PENSEI** que, um dia, ficaria tão aflita com uma partida de futebol; que me angustiaria tanto por não ter ingresso; e que, uma vez no estádio, faria tantas fotos dos jogos...



**NA FILA** da lista de espera dos ingressos do jogo contra Gana, a Capivara, Marceu Vieira, Antonio Maria, Penido, Fábio Juppá e Xexéo. A pessoa mais nervosa era a fotógrafa da cena

## Quartas-de-final

# Críticas à seleção apesar da vitória

## Felipão aponta falta de chutes como maior deficiência de Portugal

Márcio Tavares

GELSENKIRCHEN, Alemanha

**A** emoção após a vitória de ontem nos pênaltis não era a mesma de outro dia, quando venceu a Holanda por 1 a 0 num jogo dramático. Mas Luiz Felipe Scolari continuava feliz. Um sentimento que não o impediu de ver na seleção de Portugal erros e apontá-los com franqueza. O principal deles, a ausência absoluta de chutes eficazes a gol para furar a retranca da Inglaterra. Não era apenas Scolari que festejava a vitória portuguesa. Eusébio, o maior ídolo do futebol português de todos os tempos, estava exultante, feliz porque a atual geração vai superar o feito de 1966, que chegou às quartas-de-final da Copa.

— Está aberto o caminho para o título de Portugal. O time superou fortes adversários e tem tudo para ser campeão, contrariando quem não acreditava em suas possibilidades — disse Eusébio, alfinetando a corrente contrária a Felipão.

### Brasileiro elogia a disposição dos ingleses

Felipão não falou em caminho para o título. Preferiu usar a imagem dos degraus da escada que vão sendo galgados passo a passo. A certeza de que tem condições de ser bicampeão, reforçou sua impressão de que Portugal precisa melhorar num ponto: ter mais objetividade na frente.

Mas ontem era dia de comemorar de novo. Com a forma objetiva de encarar algumas situações, soltou uma frase definitiva, na entrevista coletiva logo após o jogo em que eliminou os ingleses, sobre seu futuro adversário.

— A emoção já passou e estamos a um jogo da final. Quem vier a gente tem que enfrentar — comentou.

Apesar de satisfeito com a vitória, Felipão não deixou de



JOGADORES PORTUGUESES abraçam o goleiro Ricardo, considerado por Felipão o melhor jogador em campo

enaltecer o comportamento do time da Inglaterra.

— Foi um jogo eletrizante, maravilhoso, houve de tudo e tudo de bom. Pena que meu time não tenha a virtude de chutar de longe. Isso é uma deficiência do futebol português. Mas não posso deixar de destacar o comportamento dos jogadores ingleses. Com dez homens em campo eles se igualaram como estivessem com 11. Realmente uma atuação digna da Inglaterra.

Para as semifinais, na quarta-feira, em Munique, Felipão terá a volta duas peças importantes em seu meio-campo, que não atuaram ontem porque estavam suspensos: Deco e Costinha. Hoje, sua preocupação passa a ser recuperar Figo e Cristiano Ronaldo, que reclamaram de dores musculares. Figo tem uma con-

tratura na coxa esquerda, mas o médico Henrique Jones acredita que a lesão não é grave.

Como há tempo para repouso e recuperação, o treinador estava tranquilo. Mas ao atingir um dos três feitos mais importantes de sua vida, admitiu que com Portugal tudo é mais difícil do que teria sido se estivesse dirigindo o Brasil.

— É claro que é mais difícil chegar à posição que chegamos com Portugal do que chegar à final ou semifinal com o Brasil. Pelo próprio nome e

prestígio do Brasil, às vezes os adversários facilitam as coisas. Em Portugal, são dez milhões de habitantes e 50% dos jogadores são estrangeiros. No Brasil, são 180 milhões. Fica até mais difícil montar uma seleção em Portugal. Portugal tem que fazer história. Na Eurocopa de 2002 quase tivemos essa chance. Agora retomamos nosso caminho.

Nem mesmo a escolha de Hargreaves como melhor da partida, em detrimento de Ricardo, em sua opinião o destaque por ter defendido três pênaltis, tirou o humor de Felipão.

— Eu escolheria o Ricardo, que nos últimos dois anos vem evoluindo muito nesta questão dos pênaltis. Mas podem escolher como melhores dos jogos todos os adversários. Desde que a gente vença. ■



Aris Messinis/AFP

Jorge William



JOAQUIM "CHAVEIRO" raspa barba que tinha desde os 14 anos

## Barba, cabelo e bigode por Portugal

Chaveiro tira barba de 49 anos

Débora Gares

• Promessa é dívida. E quando vale a classificação da pátria para as semifinais da Copa do Mundo, é imperdoável. Depois de assistir a seleção de Portugal vencer a Inglaterra nos pênaltis ontem, o comerciante português Joaquim Nandes Augusto, de 63 anos, teve de se livrar da barba que cultivava desde os 14.

Conhecido como Joaquim Chaveiro devido ao ofício que exerce há 39 anos no Centro de Abastecimento do Estado (Cadeg), em Benfica, ele prometera que faria o sacrifício se a seleção da terrinha vencesse. Honrou o compromisso diante dos cerca de 250 comerciantes e clientes que se reuniram ontem na Cadeg para acompanhar o jogo.

— Ficou esquisito, mas o importante é que Portugal

venceu — diz o chaveiro.

Para Carlos Ernesto Cavadev, o Carlinhos, dono de um bar no centro de abastecimento, o novo visual ainda causa estranheza. Mas válida o sacrifício:

— Ele ficou com a cara lavada agora. Ainda não me acostumei, porque foram muitos anos vendo-o com aquele bigode.

Com o coração dividido entre Portugal e Brasil, Joaquim se apegou ainda mais à seleção portuguesa após a eliminação brasileira ontem. Para o próximo jogo de Portugal, contra a seleção francesa, ele fez nova promessa.

— Se Portugal ganhar, raspo a cabeça. — diverte-se, já pensando na grande final, no dia 9. — Se conquistarmos o título, levarei bacalhau e vinho do Porto ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida, em São Paulo, como oferenda.